

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Eu disse uma vez que escrever é uma maldição. (...) Hoje repito: é uma maldição, mas uma maldição que salva.

Não estou me referindo a escrever para jornal. Mas escrever aquilo que eventualmente pode se transformar num conto ou num romance. É uma maldição porque obriga e arrasta como um vício penoso do qual é quase impossível se livrar, pois nada o substitui. E é uma salvação.

Salva a alma presa, salva a pessoa que se sente inútil, salva o dia que se vive e que nunca se entende a menos que se escreva. Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador. Escrever é também abençoar uma vida que não foi abençoada... Lembro-me agora com saudade da dor de escrever livros.

Clarice Lispector. *A Descoberta do Mundo*.

Questão 1 – Em “Hoje repito: é uma maldição, mas uma maldição que salva.”, o termo grifado introduz uma:

- a) explicação
- b) oposição**
- c) continuidade
- d) condição

Questão 2 – Na parte “[...] do qual é quase impossível se livrar, pois nada o substitui.”, as formas pronominais sublinhadas substituem, considerando-se o contexto: “um vício penoso”.

Questão 3 – No trecho “[...] é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador.”, o termo destacado pode ser substituído por:

- a) desfaleceria
- b) tornaria
- c) pareceria
- d) continuaria**

Questão 4 – Observe o pronome “se” na seguinte passagem: “Salva a alma presa, salva a pessoa que se sente inútil, salva o dia que se vive e que nunca se entende a menos que se escreva.”

Em seguida, explique o referido emprego:

O pronome “se” posiciona-se antes do verbo, quando precedido do pronome relativo “que” (“que se sente”, “que se vive” e “que se escreva”) e de palavra negativa (“nunca se entende”).